



MANEJO DE IDOSOS COM DEPRESSÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Mariana da Costa Rezende¹; Amanda Souza Vilela¹; Mateus Goulart Alves¹.

¹ Faculdade Atenas. Campus Passos. Passos/MG. Brasil.

Autor correspondente: marianarezende45@gmail.com

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional é um fenômeno global impulsionado pelos avanços da medicina e da tecnologia, os quais contribuíram para elevar a expectativa de vida e aumentar a proporção de idosos no mundo. O índice de envelhecimento passou de 30,7 em 2010 para 55,7 em 2022 (IBGE, 2023). Entretanto, o envelhecimento fisiológico reduz a autonomia dos idosos, contribuindo para o surgimento de transtornos mentais comuns (TMC), como a depressão (OLIVEIRA et al., 2022). Os TMCs afetam o bem-estar dos idosos, provocando insônia, irritabilidade, ansiedade e queixas somáticas (SILVA et al., 2018).

Além disso, fatores como perdas afetivas, isolamento e doenças crônicas agravam sintomas depressivos (VELLO; PEREIRA; POPIM, 2014; OLIVEIRA et al., 2020). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) é fundamental para acompanhar o envelhecimento e atuar no manejo da saúde mental dos idosos (GARCIA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2017). A APS tem se mostrado eficaz no acolhimento e tratamento da depressão em idosos, promovendo cuidado contínuo e de confiança (BRUCE; SIREY, 2018).

Assim, este estudo tem como objetivo destacar, por meio de evidências científicas, a importância da APS no rastreamento, diagnóstico e manejo da depressão em idosos, ressaltando a necessidade de estratégias voltadas ao envelhecimento ativo e saudável.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo foi responder à seguinte pergunta norteadora: *Qual a importância do papel da Atenção Primária à Saúde (APS) no manejo de pacientes idosos com depressão?* A estratégia PICO foi utilizada para guiar a elaboração da questão, considerando: pacientes idosos com depressão (P), a atuação da APS como intervenção (I), comparação com idosos que não utilizam a APS como porta de entrada ao sistema de saúde (C) e os desfechos relacionados à qualidade de vida, adesão ao tratamento e bem-estar (O).

As buscas foram realizadas em julho de 2024, nas bases SciELO, PubMed (via MEDLINE) e Google Acadêmico, com os descritores “Primary Health Care”, “Aged” e “Depression”, combinados pelos operadores booleanos AND/OR. Após aplicação dos critérios de inclusão — como foco na atuação da APS em saúde mental de idosos e metodologias compatíveis — e exclusão de revisões sistemáticas e estudos fora do escopo, sete artigos foram selecionados a partir de um total inicial de 26.196. Procedeu-se com a análise e síntese dos dados pelos pesquisadores usando uma abordagem narrativa.

RESULTADO:

Foram analisadas 7 pesquisas com diferentes metodologias, populações e abordagens, que mencionam a relação entre saúde mental e condições clínicas em idosos, com foco na atenção primária. Esses estudos evidenciam a alta prevalência de sintomas depressivos entre idosos, especialmente mulheres,



com destaque para aqueles com multimorbidades. Identificou-se também que a depressão é subdiagnosticada e pouco tratada na atenção primária, muitas vezes por falta de capacitação dos profissionais.

Em experiências internacionais, como o programa MaP (Parceria de Saúde Mental e Cuidados Primários), observou-se eficácia na melhora da saúde mental por meio de intervenções psicoterápicas. A percepção dos profissionais de saúde reforça a invisibilidade da temática e a necessidade de fortalecimento das ações em saúde mental na atenção básica, com enfoque na qualificação da equipe e no cuidado integral.

DISCUSSÃO:

A revisão de literatura mostra que a depressão em idosos é mais prevalente no sexo feminino, fenômeno associado ao maior uso dos serviços de saúde, maior expectativa de vida e menor exposição a riscos (Abrantes et al., 2019). Além disso, fatores como parto, estresse, oscilações hormonais, viuvez e privação de estrogênio (Magalhães et al., 2016). Foi identificado que 34,2% dos idosos possuem baixa escolaridade, dificultando o enfrentamento da doença (Abrantes et al., 2019).

A escolaridade atua como fator protetor pois proporciona condição financeira e qualidade de vida (Magalhães et al., 2016). Por outro lado, Oliveira et al. (2022) apontam que variáveis sociodemográficas como idade, escolaridade e renda não mostraram associação significativa com sintomas depressivos. Segundo a Escala de Depressão Geriátrica (EDG-15), embora 75% dos idosos não relataram sintomas depressivos, muitos manifestam sentimentos como desamparo (85%), inutilidade (86,9%), desesperança (74,2%) e interrupção de atividades (56,9%) (Abrantes et al., 2019).

Estudos também relacionam a presença de comorbidades como hipertensão e diabetes a maior incidência de depressão e pior adesão ao tratamento (Madeira et al., 2013; Amaral et al., 2018). Pacientes com multimorbidade mental-física apresentam mais problemas crônicos que aqueles com condições físicas isoladas (Prazer, Santiago, Simões, 2020). Apesar de ser o transtorno mental mais comum entre os idosos, a depressão é altamente subdiagnosticada, sendo frequentemente confundida com o envelhecimento normal (Magalhães et al., 2016).

A falta de atenção à saúde mental do idoso, especialmente hipertenso, é confirmada por Figueiredo et al. (2023). Entre as limitações do estudo estão a exclusão de pacientes acamados ou que não utilizam as ESF, e a ausência de análise direta da efetividade da Estratégia de Saúde da Família (ESF) no combate à depressão. Mesmo assim, a pesquisa contribui para o campo da Geriatria ao destacar a importância do rastreio, diagnóstico precoce e monitoramento dos sintomas depressivos na Atenção Primária à Saúde (APS), além de orientar ações preventivas e suporte aos cuidadores. A necessidade de mais estudos que aprofundem a atuação da APS no cuidado de idosos com depressão é evidente.

CONCLUSÃO:

Conclui-se que a depressão em idosos possui um perfil bem definido, com maior prevalência entre mulheres, de baixa escolaridade e entre 70 e 79 anos. A Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel essencial na detecção precoce desses casos, sendo necessário capacitar os profissionais para o diagnóstico e manejo



adequados. Além do tratamento medicamentoso, recomenda-se a inclusão de psicoterapia e atividades em grupo, promovendo bem-estar e socialização. Essas ações fortalecem a APS como espaço de cuidado integral e estratégico na promoção da saúde mental dos idosos.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, G. D. D. et al. Depressive symptoms in older adults in basic health care. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. e190023, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190023>. Acesso em: 19 set. 2024.
- AMARAL, T. L. M. et al. Multimorbidade, depressão e qualidade de vida em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família em Senador Guiomard, Acre, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, p. 3077-3084, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/141381232018239.22532016>. Acesso em: 04 out. 2024.
- BRUCE, M. L.; SIREY, J. A. Integrated Care for Depression in Older Primary Care Patients. **Canadian Journal of Psychiatry**, v. 63, n. 7, p. 439–446, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0706743718760292>. Acesso em: 03 out. 2024.
- FIGUEIREDO, C. A. et al. Perspectives of Brazilian Primary Care Nurses on Mental Health Care for Hypertensive Older Adults: A Qualitative Study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 12, p. 6185, jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20126185>. Acesso em: 29 nov. 2024.
- GARCIA, B. N.; MOREIRA, D. de J.; OLIVEIRA, P. R. S. de. Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde. **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 153–174, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/36491>. Acesso em: 13 fev. 2025.
- IBGE. **Censo 2022**: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. Agência de Notícias IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 24 out. 2024.
- MADEIRA, T. C. S. et al. Depressão em idosos hipertensos e diabéticos no contexto da atenção primária em saúde. **Revista de APS**, v. 16, n. 4, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrj.br/index.php/aps/article/download/15219/8031>. Acesso em 25 de out. 2024.
- MAGALHÃES, J. M. et al. Depressão em idosos na estratégia saúde da família: uma contribuição para a atenção primária. **REME – Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, n. 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remef/article/view/50022>. Acesso em: 10 nov. 2024.
- OLIVEIRA, D. V. et al. Sintomas depressivos em idosos da atenção básica à saúde de um município do noroeste paranaense – estudo transversal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 1, p. 85-93, jan. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1414-462X202230010017>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Depressão**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/depressao>. Acesso em: 04 out. 2024.
- PRAZERES, F.; SANTIAGO, L. M.; SIMÕES, J. A. The impact on health-related quality of life of mixed mental and physical multimorbidity in adults aged 60 years and older: secondary analysis of primary care



data. **Archives of Medical Science**, v. 18, n. 6, p. 1498-1504, fev. 2020. Disponível em:
<https://doi.org/10.5114/aoms.2020.92914>. Acesso em: 04 out. 2024.